

ALTO MINHO

Não, não é nesse lago entre rochedos...

Pessoa

Bees move between the rosemary and the rose.
The oranges are waiting to be picked.
The coigns of granite by the threshing floor,
The inscription of the runic mason's mark
Ask to be clarified by the hidden sun.
(Later, it will break along the river
To show where the waters of the floodtide reached
And stained with mud the lower leaves of trees
The colour of stone, a petrine fringe reflecting
In the calm beneath...)
Here, bread and reality are reconciled
By the excellence of maize, the spread hunks.
We are eating honey in a granite house.

Quinta do Baganheiro

ALTO MINHO

Não, não é nesse lago entre rochedos...

Pessoa

Voam abelhas entre a rosa e o rosmaninho.
As laranjas esperam o momento da apanha.
Os cunhais de granito junto à eira,
A marca rúnica inscrita pelo pedreiro
Pedem a clarificação pelo sol oculto.
(Mais tarde, o sol descobre sobre o rio
Para mostrar até onde chegou a enchente
E manchou com lama as folhas baixas das árvores
Da cor de pedra, uma orla pétrea reflectida
Na superfície calma...)
Aqui reconciliam-se o pão e a realidade
Na excelência do milho, nos nacos barrados.
Estamos a comer mel numa casa de granito.

Quinta do Baganheiro

PONTE DE LIMA

Lima was *limes*, limit —
beyond the river, only the mountains.
On its bank, the alameda of tall plane trees, now,
and ghostly washing
that catches the final light, the flow
of still-warm air. The blade
of the river is broken
by the housetops and the trunks
that rise between the eye and it
on the brink of the unimaginable,
its sinuosities unclear.
Was it *limes* or *limen*, limit or threshold?
They called it Lethe, the Romans, and bridged it.
Their bridge is still here.

PONTE DE LIMA

Lima era *limes*, o limite —
para além do rio, apenas as montanhas.
Na sua margem há agora a alameda de plátanos,
e fantasmais roupas a secar
à luz final do dia, à corrente
calma de ar morno. A lâmina
do rio é quebrada
por telhados e por troncos
que entre os olhos e ela se elevam
à beira do inimaginável,
incertas as suas sinuosidades.
Era *limes* ou *limen*, limite ou limiar?
Chamaram-lhe Letes, os romanos, e atravessaram-no.
A ponte ainda aqui está.

SOAJO

A glitter of particles
embedded in bedrock —
no asphalt here; a jigsaw of granite
paves the village square.
Granite curves the well-kerb,
granite guards the grain:
from a dais of straddlestones
looms a mausoleum for maize
that rings the hill-top
with tombs for a dynasty of kings.

SOAJO

Um brilho de partículas
incrustadas na rocha —
não há asfalto aqui: uma trama de granito
pavimenta o largo da aldeia.
O granito circunda a boca do poço,
o granito guarda o grão:
sobre um terraço na elevação rochosa
ergue-se um mausoléu para o milho
que rodeia o cume
com túmulos para uma dinastia régia.

SWALLOWS

Swallows outshout
the turbulent street:
swallows are messengers
where the day and night meet,
bringing news
from gods older than those
who pose in the gold interiors,
on the tiled cloister wall;
and a swallow it was
that arrowed past
threatening to graze you,
but delivered itself instead,
disappeared into
the dark slot above
a lintelled doorhead.

ANDORINHAS

A vozeria das andorinhas sobrepõe-se
aos barulhos da rua turbulenta:
as andorinhas são mensageiros
onde se encontra o dia com a noite,
trazem notícias
de deuses mais velhos do que os outros
divisados nos interiores dourados,
na parede de azulejo do claustro;
e uma andorinha foi
que por ti passou como uma seta
quase de raspão,
mas acabou por se libertar,
desaparecendo dentro
de uma fenda escura sobre
a padieira de uma porta.

PEDRO AND INÊS

Até ao fim do mundo

His hopes grew solid imagining resurrection
And the moment his waking senses would open on
Her face, and their eyes, rediscovering glances, meet,
who sleep now in Alcobaça feet to feet.

PEDRO E INÊS

Até ao fim do mundo

Imaginou a ressurreição na pedra, a esperança
Do momento em que acordados os sentidos se voltavam
Para a face dela, e os olhares de ambos se encontravam e reviam.
Deitados um frente ao outro dormem agora em Alcobaça.